

Contribuições das

CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade 2

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2022

Contribuições das

CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade 2

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Contribuições das ciências humanas para a sociedade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C764 Contribuições das ciências humanas para a sociedade 2 /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-898-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.981221802>

1. Ciências humanas. 2. Sociedade. I. Batista, Fabiano
Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

A coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**', dividida em dois volumes, reúne textos de autores e autoras nacionais e internacionais que propõem em trazer discussões atuais, críticas e necessárias sobre a importância, bem como as diversas contribuições dos estudos na área das Ciências Humanas para a sociedade.

Assim, ao longo dos 35 artigos podemos vislumbrar uma série de indagações, questionamentos e reflexões, que negam, afirmam e constroem saberes para que possamos entender e ampliar nosso repertório de conhecimento sobre as mais diversas sociedades e culturas.

Ao longo do primeiro volume é exposto um conjunto de textos que tematizam sobre um panorama nacional, enfatizando, sobretudo, as contribuições das Ciências Humanas para compreensão das dinâmicas e interações no Brasil. Assim, as principais abordagens e temáticas deste volume são: questões regionais, política e planejamento, educação e ciência, representações sociais sobre a velhice, agricultura familiar, questões mercadológicas, condições de trabalho, religião, dentre outros temas que exploram, cada qual a sua maneira, a realidade brasileira e as múltiplas relações com as Ciências Humanas.

No segundo volume os textos reunidos discutem sobre as produções das identidades, subjetivações, metodologias e epistemologia das Ciências Humanas, questões sobre a comunidade surda, juventude, suicídio, vida e morte e processos discursivos, se consolidando como uma abordagem multidisciplinar dentro das Ciências Humanas.

Neste sentido, podemos compreender, a partir das leituras, que as contribuições das Ciências Humanas, ao longo dos anos, nos permitem, conhecer nossa história, a história dos outros, entender o homem e a sociedade como um todo. Suas contribuições nos fornecem informações sobre Política, Mercado, Trabalho, Artes, Natureza, Relações Sociais, dentre outras instâncias da vida humana que precisam, cotidianamente, serem perscrutadas, remexidas e revisitadas, pois todas essas informações fazem de nós seres críticos e nos permitem a entender a realidade a nossa volta.

Por fim, esperamos que a coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**' possa se mostrar como uma possibilidade discursiva para novas pesquisas e novos olhares sobre as contribuições das Ciências Humanas para a sociedade, buscando, cada vez mais, uma ampliação do conhecimento em diversos níveis.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A PRODUÇÃO IDENTITÁRIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DOS INDÍGENAS EM MATERIAL DIDÁTICO PUBLICIZADO NO CIBERESPAÇO

Icléia Caires Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218021>

CAPÍTULO 2..... 16

QUESTIONAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Amilcar Baiardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218022>

CAPÍTULO 3..... 28

LOS CAMINOS EPISTEMOLÓGICOS EN LA OBRA DE PIERRE BOURDIEU: CIENTIFICISMO, REFLEXIVIDAD Y SENTIDO COMÚN

Pedro Robertt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218023>

CAPÍTULO 4..... 41

ETHOS DA IDENTIDADE CULTURAL EM STUART HALL

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218024>

CAPÍTULO 5..... 56

SLAM SURDO: POESIA ORAL INCLUSIVA E ENGAJADA EM ESPAÇOS URBANOS CONTEMPORÂNEOS

Wanderlina Maria de Souza Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218025>

CAPÍTULO 6..... 67

DIFERENÇAS ENTRE FALA E ESCRITA DO SURDO: REFLEXÕES TEÓRICAS SEGUNDO UMA EXPERIÊNCIA PRÓPRIA

Ana Paula Oliveira e Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218026>

CAPÍTULO 7..... 84

PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA PSICOSSOCIOLÓGICA DE ANÁLISE DE DISPUTAS E RIVALIDADES EM CENÁRIOS SOCIAIS

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto

Juliane Ramalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218027>

CAPÍTULO 8..... 105

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM JOVENS: A RELEVÂNCIA DA AUTOESTIMA

Hanna Helen Gadelha de Souza Othon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218028>

CAPÍTULO 9..... 110

ENTRE A GLÓRIA E A LOUCURA - A PERSONAGEM FEMININA NA PROSA REGIONALISTA DE *INOCÊNCIA*, *FOGO MORTO* E *LAVOURA ARCAICA*

Rafaella de Aragão Gonçalves Nakayama Borges

Maria Eduarda Stadnick de Medeiros

Rhayane Duarte Rabelo

Luciana de Cassia Camargo Pirani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9812218029>

CAPÍTULO 10..... 126

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A OBRA O GUARANI EM HQ, DE LUIS GÊ E IVAN JAF

Yasmin Rodrigues Menezes

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180210>

CAPÍTULO 11..... 139

CONCEPÇÕES DE MORTE E MORRER DE DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UERN: A VIDA, VALOR ABSOLUTO

Paulo Sérgio Raposo da Silva

João Bosco Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180211>

CAPÍTULO 12..... 149

A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E TEXTOS ACADÊMICOS: ACIMA DO BEM E DO MAL?

Flávio Luis Freire Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180212>

CAPÍTULO 13..... 159

A APLICAÇÃO DO INGLÊS INSTRUMENTAL COMO METODOLOGIA ATIVA EM PROJETO INTERDISCIPLINAR NO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

Daniela Brugnaro Massari Sanches

Gislaine Aparecida Barana Delbianco

Ricardo Francischetti Jacob

Sérgio Delbianco Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180213>

CAPÍTULO 14.....	168
LA REPRODUCCIÓN DE LA ENSEÑANZA DE LA ENFERMERÍA EN GUANAJUATO	
Elia Lona Moctezuma	
Elia Lara Lona	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180214	
CAPÍTULO 15.....	181
O ENSINO DA SOCIOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO	
Natalina Sousa Ferreira	
Karine Beatriz Nascimento da Silveira	
Josinete Pereira Lima	
Eleanor Gomes da Silva Palhano	
Sidclay Santos Furtado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180215	
CAPÍTULO 16.....	192
PRODUCCIÓN DE ESPACIOS DE CONSERVACIÓN	
Amparo Albalat Botana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180216	
CAPÍTULO 17.....	211
DISCURSO E REPRESENTAÇÃO EM “O JARDINEIRO TIMÓTEO”	
Maria Cecília de Lima	
Eliana Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180217	
CAPÍTULO 18.....	223
COM QUE ROUPA EU VOU: A FUNÇÃO SOCIAL DA ROUPA ENQUANTO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO VISUAL	
Adelci Silva dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98122180218	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	236
ÍNDICE REMISSIVO.....	237

O ENSINO DA SOCIOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 01/02/2022

Natalina Sousa Ferreira

Universidade do Estado do Pará-UEPA
São Miguel do Guamá/PA
<http://lattes.cnpq.br/4485365478138415>

Karine Beatriz Nascimento da Silveira

Universidade do Estado do Pará-UEPA
São Miguel do Guamá/PA
<http://lattes.cnpq.br/5248856038717846>

Josinete Pereira Lima

Universidade do Estado do Pará-UEPA,
Doutora
Belém-PA

Eleanor Gomes da Silva Palhano

<http://lattes.cnpq.br/2097579030181428>

Sidclay Santos Furtado

<http://lattes.cnpq.br/2577285978513498>

RESUMO: A presente pesquisa o Ensino da Sociologia: a importância da disciplina no ensino médio, tem por objetivo verificar como a disciplina de sociologia contribui na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Uma vez que, a história da disciplina na educação básica brasileira sempre esteve com incertezas em sua permanência, mesmo após a sua obrigatoriedade em 2008, busca-se compreender qual a importância desse ensino para o aprendizado dos estudantes de ensino médio. A pesquisa é qualitativa, por meio de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, uma vez que,

exploramos os dados de pesquisas anteriores, a mesma ocorreu em duas fases, a primeira sendo o levantamento e seleção dos artigos através dos resumos e a segunda a análise do conteúdo dos selecionados. Verificamos que a disciplina de sociologia possui ferramentas e propostas importantes a ser discutida dentro do ensino médio, para que o estudante desenvolva uma visão mais racional e reflexiva sobre a história, formação social, política e econômica, assim como, os problemas socioeconômicos da sociedade, uma vez que, influencia diretamente na construção da visão que os estudantes terão sobre o seu papel e como podem contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Sociologia; Disciplina de Sociologia; Ensino Médio.

TEACHING SOCIOLOGY: THE IMPORTANCE OF DISCIPLINE IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This research, Teaching Sociology: the importance of the discipline in high school, aims to verify how the discipline of sociology contributes to building a fairer and more egalitarian society. Since the history of the discipline in Brazilian basic education has always been uncertain as it remained, even after it became mandatory in 2008, we seek to understand the importance of this teaching for the learning of high school students. The research is qualitative, through an exploratory and bibliographic research, since we explore data from previous researches, it took place in two phases, the first being the survey and selection of articles through abstracts and the

second the analysis of the content of the selected. We found that the discipline of sociology has important tools and proposals to be discussed within high school, so that the student can develop a more rational and reflective view of history, social, political and economic formation, as well as the socioeconomic problems of society, since it directly influences the construction of the vision that students will have about their role and how they can contribute to a fairer and more egalitarian society.

KEYWORDS: Teaching of Sociology; Discipline of Sociology; High school.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dirigiu-se aborda a importância do ensino de sociologia na formação dos estudantes do ensino médio, ou seja, tem como objetivo verificar como a disciplina de sociologia contribui na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, o norte da pesquisa está voltado se o estudante ao ter contato com o ensino de sociologia desenvolve novas concepções sobre o funcionamento e as relações sociais da sociedade.

A pesquisa justifica-se em compreender a importância da solidificação do ensino de sociologia enquanto disciplina obrigatória no território brasileiro e a relevância da mesma para aprendizado do estudante de ensino médio. A observação da pesquisa foi inquietada durante a Disciplina Sociologia da Educação no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Pará, pela nossa experiência com a disciplina no ensino médio e a pretensão da reforma do ensino médio brasileiro após 2016, com o intuito da retirada da sociologia enquanto disciplina obrigatória nos três anos do ensino médio.

O objetivo foi verificar como a disciplina de sociologia contribui na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Deste modo, trabalhamos por meio de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa. Este trabalho é um recorte da nossa pesquisa de TCC e se deu por duas etapas, a primeira que ocorreu em janeiro/fevereiro de 2020 com a seleção de artigos por meio dos resumos. A segundo foi a análise desse conteúdo que foi em fevereiro/março de 2021.

A construção teórica desse artigo está dividido da seguinte forma: a Institucionalização da sociologia na educação básica; e a importância do conhecimento sociológico para a educação básica.

2 | A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O surgimento da Sociologia no Brasil se deu por volta do final do século XIX, por meio da sociologia positivista, no qual, Enno Liedke Filho (2005), afirma que a formação do pensamento sociológico brasileiro se consistiu em dois momentos, um antes da institucionalização do ensino e outro após.

O primeiro foi à exploração de conhecimento e interpretação do mesmo, visto

que, tinha forte influência do pensamento da nova ciência que se estalava na Europa. O segundo momento estava sobre influência dessa ciência já consolidada na Europa, e era diretamente ligada ao processo da institucionalização do conhecimento sociológico no Brasil, através das escolas normais 1920 e das Faculdades de Filosofia e Ciências Sociais que estavam emergindo a partir dos anos 1930/1940.

Em virtude a isso, o ensino de sociologia primeiro se apresenta como disciplinas nas escolas secundárias por meio de reformas educacionais para depois ter sua entrada nas universidades, eventualmente Ileizi Silva (2007) pontua que ao longo da história o papel do ensino da sociologia percorre por diversos modelos de currículos, que são modificados no seu interior, dependendo do interesse governamental, uma vez que, existiam questionamentos sobre qual o papel da Sociologia na escola básica.

A primeira proposta de entrada da disciplina de sociologia no ensino secundário brasileiro foi em 1882, pelo deputado Rui Barbosa, em um projeto que buscava reestruturar o ensino, no entanto, sua ideia não chegou nem ao processo de votação do parlamento, desta forma, as primeiras propostas de acessão do ensino de sociologia foram negadas (FEIJÓ, 2012; FREITAS; FRANÇA, 2016).

Nesse sentido Nelson Tomazi (2000), acrescenta que somente na década de 1920 a sociologia caminhou a sua trajetória ao ensino médio de São Paulo e Rio de Janeiro e foi “a partir de 1925 que a disciplina passou a integrar o currículo no curso médio do colégio Dom Pedro II no Rio de Janeiro, por iniciativa de Fernando Azevedo” (TOMAZI, 2000, p. 10).

A priori, em 1925 a disciplina adentra ao currículo do ensino secundário através da reforma Rocha Vaz (Decreto nº 16.782 de 13 de janeiro de 1925), que buscava contribuir para o caráter formativo dos estudantes, assim como, reorganizar a centralização do conteúdo escolar, levando a divisão do curso em ciclos, quebrando a ideia de introdução na educação secundária, e tornando-se a disciplina de sociologia no 6º ano, como também obrigatória nos cursos normais no Distrito Federal e em Pernambuco em 1928 (TOMAZI, 2000; FEIJÓ, 2012; MEUCCI, 2015; FREITAS; FRANÇA, 2016).

Em 1930, com o cenário de revolução, um novo sistema vem se consolidando, surgindo novas questões na educação básica, sendo assim, segundo Fernanda Feijó (2012), vai suceder a primeira reforma educacional brasileira em âmbito nacional, que definia a sociologia como obrigatória nos últimos anos do ensino secundário para o território brasileiro.

Em 1931 considerada a primeira fase da “Era Vargas”, a reforma é colocada em prática por Francisco Campos (Decreto nº 18.890, de 18 de abril de 1931), onde pela primeira vez na história, alcançou-se as escolas de nível médio do país como disciplina obrigatória para os que prestariam vestibular, porém foi restrita somente para os cursos de magistérios conhecidos como escolas normais, na segunda fase “Era Vargas” com a Reforma Educacional de 1942 do Gustavo Capanema (Decreto nº 4.244 de 9 de abril de 1942) (TOMAZI, 2000; FEIJÓ, 2012; MEUCCI, 2015; FREITAS; FRANÇA, 2016).

Em virtude disso, somente após o final do segundo governo da Era Vargas, através de debates no meio intelectual reacendeu-se a possibilidade da volta da disciplina de sociologia nos cursos de nível médio. Um desses debates foi no I Congresso Brasileiro de Sociologia em 1954, que Florestan Fernandes pontuou o debate sobre o Ensino de Sociologia nas escolas secundárias brasileira (JINKINGS, 2017).

Mesmo como todas as discussões sobre o ensino secundário brasileiro, somente 13 anos depois em 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 4024/61), promovendo uma educação “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana” (BRASIL, 1961, p. 01), porém não foi o suficiente para a integração da disciplina de sociologia como matéria obrigatória no ensino secundário, ficando somente como obrigatória nas escolas normais (FEIJÓ, 2012; FREITAS; FRANÇA, 2016; JINKINGS, 2017).

Com o golpe militar de 1964, ocorreu uma modificação de interesse para com a educação ocorrendo a reforma Jarbas Passarinho que mudou a configuração efetivada da reforma Capanema, e entre as mudanças estava o ensino de sociologia junto com a filosofia ao serem substituída por Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) que possuíam a característica de leva uma educação nacionalista e a conduta moral ao estudantes, assim passaram ser disciplinas obrigatória nos currículos plenos das escolas de 1º e 2º graus conforme o Art. 7º da Lei nº 5.692/1971 que ficou conhecida como a segunda LDB,. (FEIJÓ, 2012; MEUCCI, 2015; FREITAS; FRANÇA, 2016).

Após muitos debates sobre a retornada da disciplina de Sociologia na Educação Básica, somente em dezembro de 1996 esse debate chega a nível nacional, pois, ocorre à promulgação da terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que promovia uma educação igualitária, pontuando no seu Art. 36º, inciso 1º, “III- domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1996, p. 13), porém mesmo com essa informação em Lei, não foi o suficiente para a obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio.

Devido muitas lutas de profissionais vinculados à educação básica junto com as entidades científicas para a implantação de políticas, voltadas ao fortalecimento da disciplina de sociologia no ensino básico no âmbito nacional. Somente em 2006 o Conselho Nacional de Educação “emitiu Parecer determinando o tratamento disciplinar e obrigatório para Sociologia e Filosofia nas escolas em no máximo, dois anos” (MEUCCI, 2015, p. 256).

Assim, tornando a disciplina de Sociologia oficialmente obrigatória no currículo dos três anos no ensino médio do território brasileiro em 2008 no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, com a efetivação da Lei nº 11.684/08 que alterou o Art. 36º da Lei nº 9.394/96. A Lei foi sancionada pelo vice-presidente José Alencar Gomes da Silva (BRASIL, 2008).

Em 2016, decorrente a medida provisória federal de nº 746, com o propósito da reforma do ensino médio brasileiro que sugeria dentre um conjunto de mudanças, a retirada

da obrigatoriedade da sociologia nessa modalidade de ensino, mais uma vez, a disciplina vive a incerteza da sua legitimidade.

Atualmente a proposta discutida no congresso é a Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei nº 11.684/08 e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, mantendo o ensino de sociologia como obrigatório no ensino médio por meio da LDB/96 no Art. 35º-A, § 2º “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia” (BRASIL, 2017, p. 25), porém, sem deixar claro como seria desenvolvido nas escolas esses estudos e práticas dessas disciplinas.

Essa legitimidade da disciplina de sociologia em não se consolidar de forma sólida segundo Miguel Picanço (2017) é devido a ameaça que o saber sociológico provoca no desenvolvimento de projetos políticos e ideológicos de alguns governos que teimam em negar à pertinência do saber sociológico e por isso esse conhecimento fica à mercê de qual governo está à frente do poder executivo brasileiro.

3 | A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Para compreender a importância da sociologia no ensino médio, é fundamental retratar seu papel na sociedade. A sociologia nasce no século XIX com o intuito de estudar a constituição histórica do conjunto de relacionamentos que os homens estabeleceram entre si e a sociedade, reafirmando que o pensar sociologicamente sobrepõem os acontecimentos como partes de um processo construído ao longo do tempo, dentro do processo histórico (TOMAZI, 2000; LAHIRE, 2014).

Em relação a isso, Simone Meucci (2007) reafirma que a sociologia é um fator de transformação, que ao longo do seu percurso o objeto de estudo poder sofrer modificações e complexifica sem perder a essência e a dimensão histórica dos fenômenos sociais. Da mesma forma, a sociologia contribui ao pensamento sobre a historicidade e o mundo social, fruto do modo que o sistema capital se faz presente nos dias atuais.

À vista disso, a imaginação sociológica possibilita ao ser humano um entendimento do que está ocorrendo no mundo e com si próprio, através disso, desenvolver consciência do processo organizacional da estrutura social e trazer uma reflexão entorno de suas vivências individuais dentro de um cenário histórico-social mais complexo (CONFRÉ; BORTOLOTO, 2020).

Consequentemente, a sociologia enquanto disciplina escolar criou um vocabulário próprio com conceitos que designam aspectos precisos da vida social, assim fazendo parte da vida cotidiana como conceito para ser debatida em sala, entre esses temas estão os conceitos como cidadania, trabalho, cultura, democracia, movimentos sociais, família, religião, meio ambiente e outros (RÊSES, 2004).

Ademais, Flávio Sarandy (2001) argumenta que a domesticação do olhar, do ouvir e

do escrever fornecido pelo contato com a disciplina de sociologia no ensino, ainda que seja organizada pela didática aplicada ao ensino médio, será capaz de produzir nos estudantes um modo de raciocínio e percepção que não é desenvolvida pelas demais disciplinas, pois, “[...] É exatamente essa compreensão ou essa percepção específica que indica a identidade da sociologia e que fornece seu sentido enquanto disciplina do ensino médio, não os seus conteúdos em si mesmos” (SARANDY, 2001, p. 05).

Em consequência a isso, a Sociologia se diferencia da Biologia e da Física, assim como de outras áreas, visando buscar fatores específicos, que sejam fornecedores de explicação da vida social. Em relação a isso, ocorreram contribuições de alguns teóricos clássico (Augusto Comte; Max Weber; Karl Marx e Emille Durkheim) da sociologia. Bernad Lahire (2014) aponta que a sociologia para Durkheim possui o papel da interpretação e compreensão da importância dos valores em uma sociedade que é encontrada pelos fatos sociais que são coisas importantes para a manutenção da sociedade e que somente por meio da educação seria perpetuada para os indivíduos esse modo de conhecer esses valores.

Em síntese, podemos perceber que o ensino de sociologia nas escolas possui um papel importante ao ajudar os estudantes na compreensão das relações sociais e uma possível mudança social, onde é sintetizada na pesquisa de Erlando Rêses (2004) que a importância da Sociologia está diretamente ligada a responsabilidade pela formação da consciência crítica, e constatou que, o papel da sociologia enquanto disciplina que prepara os indivíduos para o exercício da cidadania representou 40,51% da resposta desses estudantes, porque a disciplina abre possibilidade para o educando expor o seu ponto de vista.

É justamente nessa perspectiva que a sociologia se faz possível gerar opiniões e ensinamentos sobre fatores e situações sociais, reafirmando o que Bernad Lahire (2014) diz sobre o papel da sociologia, os comportamentos individuais não se interpretam isoladamente e que a disciplina de sociologia possui como objetivo dar visibilidade para as realidades que se fazem invisíveis diante da experiência imediata, pois, a disciplina trabalha no coletivo uma reconstrução tranquila, já que fornece uma percepção específica do mundo social e os principais fatores que regem a sociedade.

A sociologia tem como foco, construir conhecimentos racionais e mais justos possíveis no âmbito social, pois, a mesma proporciona uma causa de consciência mediante aos fatores políticos, social e econômico, ou seja, a sociologia possui primeiramente a ambição de:

[...] produzir um conhecimento o mais racional e justo possível do estado do mundo social. Eles podem evidentemente tornar mais conscientes das complexidades e das sutilezas da ordem social das coisas aqueles que esperam pôr em prática políticas de democratização social, escolar ou cultural ou ainda políticas de redução de desigualdades sociais e econômicas (LAHIRE, 2014, p. 45).

Diante disso, sabe-se que o contato com o conhecimento sociológico é de grande relevância para o educando que passa olhar de forma racional as realidades vivenciadas ao seu redor e assim poder se notar com um agente transformando dotado de direitos e deveres, pois, a sociologia também é responsável pelo desenvolvimento humano ao esclarecer que há uma dependência entre os atores sociais, para a manutenção e organização do funcionamento social (SARANDY, 2001).

Outrossim, a “sociologia é uma ciência que tem a singularidade de se questionar o tempo todo, repensando princípios explicativos e teorias, produzindo novas interpretações da vida social, recriando polêmicas e embates metodológicos” (JINKINGS, 2007 p. 114). Todavia, a sociologia, possui uma grande importância ao ser motivadora do desenvolvimento crítico dos atores sociais.

Sob o mesmo ponto de vista, Erlando Rêses (2004) argumenta que a sociologia ajuda no despertar da cidadania dos estudantes, uma vez que, os conceitos da sociologia são aplicáveis ao meio social do indivíduo, para que o mesmo possa compreender a sua realidade social e a sociedade moderna. Porém, para Kelly Mota (2005) a disciplina de sociologia só irá apresentar esse conhecimento da forma correta, se o professor que estiver atuando na disciplina tenha uma formação nas áreas das Ciências Sociais e com uma didática freiriana amparando uma educação libertadora e com problematização, pois a educação além de ato de conhecimento é um ato político.

Assim, ao permitir o estudante por meio da educação ter contato com a sua realidade e realidades que se encontram distantes da sua, esse irá ter noção sobre a diversidade de sociedades e culturas, e isso proporcionará um diferencial e a desnaturalização de preconceitos que provocam problemas sociais existentes hoje entre eles; as questões de raça, gênero, etnias, religião e outros. É através dessa perspectiva de olhar o outro de forma desnaturalizada que se promove uma melhor compreensão e criticidade perante aos acontecimentos que ocorrem no meio social na contemporaneidade (SARANDY, 2001; CONFRÉ; BORTOLOTO, 2020).

Assim, a desnaturalização que o ensino de sociologia pode causar na vida dos indivíduos vai refletir no comportamento futuro da sociedade, seja no modo de vida ou nas ações humanas de forma individual ou coletiva. Haja vista que, diversos problemas sociais existentes atualmente é fruto da naturalização feito no meio social, ou seja, não são fatores naturais, são construções sociais que são construídos historicamente e socialmente ao longo da vida (CONFRÉ; BORTOLOTO, 2020).

3.1 O papel da Disciplina de Sociologia

Neste aspecto, Bernad Lahire (2014) e Irllys Barreira (2014), defendem que a disciplina de sociologia tem um papel crucial para as relações sociais e para ajudar na formação cidadã dos estudantes para a sua participação ao exerce sua cidadania nas sociedades democráticas, ao ressaltarem que a sociologia possui importância mesmo para

os que não buscam ser sociólogos, uma vez que os temas sociológicos apresentados na disciplina de sociologia proporcionam conhecimentos que possibilitam uma compreensão para os mecanismos da vida social e seus funcionamentos.

Visto que,

A sociologia resume-se a uma forma de aprendizado rumo a um engajamento político é no mínimo empobrecer as possibilidades de exploração desse campo de saber e suas potencialidades de uso, mesmo para discentes que não irão aprofundar-se no assunto (BARREIRA, 2014, p. 64).

Mediante isso, Bernad Lahire (2014) argumentar que a sociologia é de grande importância para elucidar as transições e transformações do meio social e histórico, trazendo assim uma relação do dia a dia. Ademais, ressalta que a disciplina ocasiona para os estudantes de ensino médio uma melhor interpretação dos fenômenos sociais de seu tempo.

porém, Katiúscia Antunes e Rafaela Oliveira (2017) analisa em sua pesquisa que quando o professor trabalha de maneira contextualizada os assuntos, permite ao estudante um melhor desenvolvimento e interesse do estudante em compreender a sua realidade e enfrenar os problemas sociais existente na sua sociedade, já que, a sociologia viabiliza a eles um caráter crítico de observar a realidade ajudando na construção de um conhecimento próprio que irá fazer parte de sua formação enquanto indivíduo social,

O papel da sociologia enquanto disciplina na educação básica, segundo Bernad Lahire (2014) de um ponto pedagógico transmite através do ensino de sociologia conteúdos críticos, que aguçam noções básicas e pontuais sobre a dinâmica e o funcionamento de processos sociais contemporâneos. Assim como, Nise Jinkings (2007) complementa que:

Ensino de Sociologia nas escolas de nível médio se justificaria como 'fator consciente ou racional de progresso social', que permitiria reforçar os processos de socialização em um país socialmente, economicamente e culturalmente desigual (JINKINGS, 2007 p. 121).

Outra contribuição sobre o papel da Sociologia como saber escolar, é discutida por Simone Meucci (2007) ao ressalta que o objetivo da disciplina perpassa o conhecimento a cerca de uma melhor percepção, ou seja, observar e extrair experiência sobre fatos sociais, a disciplina deve permitir o reconhecimento das necessidades sociais do tempo e do meio ao qual o estudante está inserido, entre essas necessidades estão problemas relacionado à configuração de família, à pobreza, o crime, imigrações que poderia ser temas de investigação trabalhada pelos próprios estudantes em sala de aula.

3.2 O medo da disciplina de Sociologia na Educação Básica

Em contrapartida, essa incerteza da disciplina de sociologia se constitui através de interesses políticos, visto que a ciências sociais causam reflexões sobre o papel da democracia em um Estado. Em detrimento disso, Bernad Lahire (2014) ressalta que a sociologia é filha da democracia, assim:

[...] obviamente mal vistas pelos regimes conservadores e erradicadas pelos regimes ditatoriais – servem (à) democracia e são preocupantes. Porque a democracia partiu ligada, na história, com as “Luzes” (les Lumières) e, notadamente, com a produção de “verdades sobre o mundo social”: verdade dos fatos objetiváveis, mensuráveis, que é infelizmente a verdade das desigualdades, das dominações, das opressões, das explorações, das humilhações (LAHIRE, 2014, p. 50).

O medo de alguns governos conservadores como exemplo, do regime militar, é porque o ensino da sociologia propicia ferramentas necessárias para que o educando venha perceber que a construção social não é ligada somente há fatores biogenéticos ou simplesmente sua forma de ser, pelo contrário, é por meio dela que se percebe que está entrelaçado as condições e grupos sociais a qual faz parte. Sendo assim, podendo não só compreender o seu eu, mais também entender o mais complexo do que está ao seu redor (CONFRÉ; BORTOLOTO, 2020).

É nessa direção que Ingebord Confré e Claudimara Bortoloto (2020) argumentam que o ensino de sociologia no ensino médio é de extrema importância para que o jovem desenvolva consciência de seus processos individuais e não individuais sobre o mundo, podendo assim obter uma autonomia intelectual e crítica que possa vim até mesmo contribuir para o universo educacional.

Seguindo essa perspectiva Flavio Sarandy (2001) argumenta que o ensino de sociologia dentro do ensino médio aumenta o nível de criticidade e autonomia, e ainda se faz possível relacionar os conteúdos da disciplina com seu cotidiano desvendando problemáticas e não só compreendo, mas participando das relações da realidade social.

Os estudantes por meio dessa disciplina possuem a capacidade de se reconhecer como agente dotado de direitos e deveres, por ser um cidadão que pode buscar mudanças constantemente nas estruturas sociais da sociedade para o bem comum, visto que, antes do contato com essa disciplina é perceptivo que os estudantes não se reconhecem como parte do sistema que controla a sociedade moderna, ou seja, os problemas do macro podem interferir no micro, ou vice-versa (CONFRÉ; BORTOLOTO, 2020).

4 | CONCLUSÃO

Em virtude ao que foi debatido, conclui-se que a disciplina de sociologia possui contribuição importantes e necessárias para ser discutida dentro do ensino médio, para que o estudante desenvolva uma visão mais racional e reflexiva sobre a história, formação social, política e econômica, assim como, os problemas socioeconômicos da sociedade ao qual estar inserido, como também, na sua formação cidadã, que proporcionar a transformação dos jovens em possíveis agentes políticos da sua sociedade.

Mediante isso, percebemos que a dificuldade do ensino está relacionada a sua instabilidade na grade curricular e a falta de incentivos metodológicos/pedagógicos na

formação de cientistas sociais que iram atuar como professores, logo, são fatores ligados ao interesse do projeto político de cada governo e não necessariamente a importância do ensino para os jovens brasileiros.

Ademais, o ensino de sociologia apresenta possibilidades para enxergar e compreender uma dimensão de fatores que estão presente na sociedade, pois, a sociologia é um ensino emancipador e libertador das camadas mais baixa de uma sociedade, ou seja, contribuir diretamente na construção da visão que os estudantes terão sobre o seu papel e o que como podem contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, para que esse ensino cumpra com a sua finalidade resta a qualificação desse profissional que vai atuar nessa área, e sua aplicação metodológica de forma certa, devido a isso, é existente uns dos maiores desafios para que a disciplina se cumpra como o esperado, pois em grande parte são profissionais de outras áreas que estão atuando na disciplina, ou o próprio profissional sem uma didática adequada por utilizar uma linguagem academicista fora da realidade do ensino Médio.

Portanto, devido a isso, a pesquisa tem pertinência para futuros trabalhos, visto que, ela provoca o debate sobre a importância desse ensino e o quanto contribui na formação dos cidadãos, e ainda assim, ao mesmo tempo que é tão marginalizado, então fica aberta para futuras pesquisas de cientistas sociais pensando a educação para essa desconstrução e legitimação desse saber.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Katiúscia C. Vargas; OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo. A sociologia no ensino médio: com a palavra os estudantes. In: FRAGA, Paulo César Pontes; MARTINS, Rogéria da Silva (Org.). Ensino de Sociologia: Percursos e desafios. In.: **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora-MG, v. 12, n. 1, p. 163-173, out. 2017.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar. In.: **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 63-85, 2014.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Diário Oficial da União**, 27 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 de abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008 que altera o art. 36º da Lei nº 9.394 (LDB/96), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 jun. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm. Acesso em: 12/04/2021.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 abr.2021.

COFRÉ, Ingeborg Anni Rulf; BORTOLOTO, Claudiamara Cassoli. Sociologia no ensino médio: Qual a importância do seu ensino?. In.: **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, v. 25, n. 2, p. 123-141, jun./dez. 2020.

FEIJÓ, Fernanda. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de sociologia no Brasil. In.: **Percursos**, Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 133-153, jan/jun. 2012.

FREITAS, Maria Cristina Leal de; FRANÇA, Carlos Eduardo. História da sociologia e de sua inserção no ensino médio. In.: **Movimentação**, Dourados, v. 3, nº. 5, p. 39-55, 2016.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. In.: **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 12, nº 1, p. 113-130, jan./jun. 2007.

LIEDKE FILHO, Enno. Dagoberto. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. In.: **Sociologias**, Porto Alegre, ano 7, n. 14, p. 376-437, jul./dez. 2005.

MEUCCI, Simone. Entre a escola nova e a oligarquia: a institucionalização da sociologia na Escola Normal de Pernambuco-1929-1930. In.: **Cronos**, Natal-Rn, v.8, n.2, p.403-427, jul./dez. 2007.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. In.: **Ciências Sociais Unisinos, [S.l.]**, v. 51, n. 3, p. 251-260, 2015.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. In.: **Revista Brasileira de Educação, [S.l.]**, n. 29, p. 88-107, 2005.

PICANÇO, Miguel de Nazaré Brito. O ensino de Sociologia na rede municipal de educação de Belém: uma experiência em construção. In.: **REIS**, v. 1, n. 2, set.-dez. 2017, p. 05-17.

RÊSES, Erlando da Silva. **...E com a palavra: os alunos: estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a sociologia no ensino médio**. 2004, 140f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico/ Antônio Joaquim Severino**.-23. ed. rev. e atual.-São Paulo: Cortez, 2007.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio. In.: **Revista Espaço Acadêmico,[S.l.]**, n. 5, out. 2001.

SILVA, Ileizi Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. In.: **Cronos**, Natal-Rn, v.8, n.2, p.403-427, jul./dez. 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2. ed rev. E ampl. São Paulo: Atual, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações literárias 126, 131

Adolescência 105, 106, 107, 108, 109

Análise do discurso 1, 3, 5, 14, 54, 55, 67, 68, 70, 71, 85, 96

Autoestima 105, 106, 107, 108, 109, 232

B

Bourdieu 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 168, 172, 173, 175, 177, 179

C

Ciências da religião 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148

D

Descentramento 41, 42, 43, 46, 47, 48

E

Ensino Religioso 139, 140, 144, 146

Epistemologia 16, 17, 18, 20, 26, 40

F

Fenomenologia 67, 68, 70

Formação do leitor 126, 128, 137

G

Gênero feminino 111

Guia didático 1, 2, 3, 5, 7, 9

H

História em quadrinhos 126, 128, 131

Humanidades 16, 17, 20, 145, 146

I

Identidade cultural 41, 49, 50, 53, 54, 74

Indígena 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 68, 114, 208

Indivíduo cartesiano 41, 47, 54

L

Língua de sinais 59, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81

Literário-político 56

Literatura 60, 63, 64, 65, 111, 112, 113, 117, 124, 130, 137, 138, 151, 179, 211, 219

M

Metodologia 16, 17, 19, 20, 21, 26, 27, 39, 62, 67, 69, 84, 85, 91, 95, 96, 99, 106, 141, 159, 161, 166, 191

Morte 42, 43, 71, 74, 106, 120, 134, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

P

Pesquisa 1, 2, 3, 6, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 39, 40, 54, 59, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 97, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 126, 128, 139, 141, 148, 152, 167, 181, 182, 186, 188, 190, 223, 235, 236

Pessoas surdas 56, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76

Poesia oral 56, 59, 60, 62, 64, 66

Prosa regionalista 110, 111, 112, 113, 116

Psicossociologia 84, 102

R

Reflexividade 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

S

Sentido común 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Slam surdo 59, 60, 62, 64

Sociología 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 179, 208, 210

Subjetividade 1, 6, 7, 11, 16, 19, 20, 25, 45, 46, 47, 48, 153, 156

Suicídio 105, 106, 107, 109

V

Vivência 13, 67, 68, 70, 75, 76, 78, 80, 130, 224

Contribuições das

CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Contribuições das

CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022